



Assuntos:

- a) Formação profissional de futuros educadores e professores.
- b) Número de créditos necessários para o ingresso nos Mestrados em Ensino de Biologia e de Geologia

Perante os outros e a diversidade do mundo, a mudança e a incerteza, importa criar condições de equilíbrio entre o conhecimento, a compreensão, a criatividade e o sentido crítico. Trata-se de formar pessoas autónomas e responsáveis e cidadãos ativos.

(in Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória - PASEO)

Pressupostos:

- a) O ensino da Biologia e Geologia numa disciplina única, que interliga as duas áreas de forma tão "natural", deve ser visto como um avanço no nosso sistema de ensino, sendo este facto reconhecido por várias personalidades a nível nacional e internacional, dos contactos que temos mantido nesta matéria.
- b) A lógica de ensino que tem vindo a ser construída nos últimos anos caminha, exatamente, no sentido da integração de práticas e de temáticas. Assim surgiram os DAC (Domínios de Autonomia Curricular), bem como a lógica das STEM/STEAM (Sciences/Tecnology/Engineering/(Arts)/Mathematics), que têm como fundamento essencial a promoção de abordagens inovadoras e integradas na educação, com aplicações relevantes ao nível do ensino/aprendizagem.
- c) Os processos associados às Ciências da Terra e da Vida nunca estiveram tão em foco como na atualidade. Falarmos em preservação do meio ambiente e da sustentabilidade sem a interação constante entre estas duas áreas, é ter uma visão muito parcial do mundo que nos rodeia. Assim, a existência de uma disciplina de Biologia e Geologia está perfeitamente alinhada com a visão "naturalista"/abrangente do mundo atual.

Baseados nestes pressupostos e tendo em conta a questão essencial que nos trouxe até aqui, temos a referir o seguinte:

- a) Nos cursos que foram originalmente criados com as duas áreas, verifica-se o desejado equilíbrio para os futuros professores de Biologia e Geologia. A questão coloca-se ao nível dos cursos que têm as duas áreas separadas, uma vez que o desequilíbrio entre elas é muito significativo. Dessa forma, é nossa convicção que o aumento do número mínimo de ECTS da outra área, além do valor mínimo legalmente existente, é uma prioridade. Note-se que esse aumento simultâneo nos cursos de ambas as áreas, que habilitam para a docência da disciplina de Biologia e Geologia, representaria um aumento "neutro" e sem perdas significativas ao nível do número de horas para as diferentes instituições que formam em ambas as áreas.
- b) Além da importância do tema da alínea anterior, é também fundamental que a informação prestada aos alunos que ingressam nos cursos superiores das duas áreas que pretendam desde cedo seguir a área do ensino seja melhorada, acompanhada da



possibilidade de realizarem ECTS relacionadas com a habilitação para a docência de forma mais precoce no seu percurso.

c) Promover a obrigatoriedade de os licenciados em cada uma das áreas frequentarem e concluírem determinado número de horas de formação contínua na outra área, após a conclusão da sua formação inicial, antes e/ou durante os seus anos iniciais de entrada na docência, quer através da frequência de cursos de formação específicos em instituições de ensino superior, quer através de cursos de formação específicos organizados pelas associações de professores da área, em parceria com as universidades. Desta forma, reduzir-se-ia o impacto de uma formação inicial que não atendeu ao equilíbrio entre as duas áreas. Esta situação é mais premente ainda no caso daqueles alunos que, tendo concluído a sua formação inicial em Biologia ou Geologia, por razões várias, pretendam migrar para a área da docência.

Se a situação refletida em a) é complexa e não depende diretamente do Ministério da Educação, a situação refletida em c) depende unicamente deste Ministério.

Como referências adicionais, somos da opinião que:

a) O estágio pedagógico cumprido nas escolas deveria acontecer com a atribuição de uma turma, passando a ser remunerado (novamente!), o que poderia ajudar a motivar para a carreira e a reduzir a falta de professores no grupo disciplinar.

b) Há ainda trabalho a fazer na tentativa de incluir no sistema aqueles professores que, por via das suas opções no concurso externo, acabam por não ser colocados, quer pela distância aos locais de colocação, quer pelo número de horas/salário reduzidos.

A conclusão óbvia é a de que existe um desfasamento evidente entre a formação inicial nos cursos em análise e a realidade quotidiana que estes futuros professores de Biologia e Geologia irão encontrar nas escolas. Assim, se pretendemos melhorar o nível da qualidade de ensino da Biologia e Geologia, disciplina bienal da formação específica do Curso Científico-Humanístico - Curso de Ciências e Tecnologias, é fundamental que o percurso de formação inicial dos futuros professores seja preparado de acordo com a realidade nas escolas, e não tanto de acordo com outras situações que se vivem nas instituições que formam esses professores. É fundamental, pois, que se atue no sentido de eliminar ou reduzir os desequilíbrios diagnosticados.

Coimbra, 7 de novembro de 2022

O Presidente da APPBG

(Domingos Adão Pereira Mendes)